

Suspeita de ebola aciona alerta sanitário

Ministério divulgará hoje de manhã o resultado dos exames do homem que apresentou sinais relativos à doença. Paciente chegou da África há três semanas e teve febre nos últimos dias

» JULIA CHAIB
» LUANA BRASIL
ESPECIAL PARA O CORREIO

O primeiro caso suspeito de ebola no Brasil colocou o país em alerta ao ver na prática as medidas antes descritas apenas em protocolos médicos. A desconfiança de que o africano Souleymane Bah, 47 anos, estivesse infectado com a doença levou ao isolamento dele próprio e de outras 60 pessoas dentro da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), onde o africano recebeu os primeiros cuidados na última quinta-feira, após apresentar febre. Todos só puderam ir embora para casa na manhã de ontem, e o centro de saúde reabriu à tarde. Bah, que veio da Guiné ao Brasil, foi transferido para o Instituto de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro, ainda na madrugada de ontem. O resultado do exame feito com o sangue de Bah sairá até as 9h de hoje.

O teste para confirmar se ele está com a doença foi coletado ontem pela manhã no Rio de Janeiro e analisado

pelo Instituto Evandro Chagas, em Belém (PA). De acordo com o ministro da Saúde, Arthur Chioro, o teste é conduzido no Pará por questões de segurança. Todos que tiveram contato com Bah após a suspeita passaram a usar Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Após a conclusão do primeiro teste, um outro deve ser feito com 48 horas de diferença para assegurar o resultado.

Apesar do alarde, Chioro disse não saber afirmar se a probabilidade de o homem ter a doença era alta ou não. Mas, até o fim da tarde de ontem, Bah não apresentava nenhum sintoma da enfermidade, como hemorragia, diarreia ou vômito — a febre, inclusive, mostrava-se controlada. O paciente também afirmou não ter tido contato com nenhum doente ou com corpos de pessoas que contraíram ebola. “Quando saiu do aeroporto, foi entrevistado pelas autoridades sanitárias e não teve problemas de sair do país”, completou. A expectativa da área técnica do ministério é de que o exame dê negativo.

Bah saiu de Guiné, fez escala em

Marrocos e chegou à América do Sul em 19 de setembro (veja arte). Somente na última quinta-feira ele procurou a UPA Brasília em Cascavel, por volta das 17h. Ele estava subfebril, mas relatou febre na quarta-feira. O caso foi considerado suspeito justamente pelo relato e por ele ter vindo da Guiné, um dos três países africanos onde há surto da doença. Ele estaria no vigésimo dos 21 dias de incubação do vírus, quando o indivíduo pode começar a manifestar e, então, transmitir a doença, contados a partir do dia que ele deixou a África.

Apesar de o paciente não apresentar todos os sintomas da doença, mesmo que não se confirme o caso, Chioro ressaltou a importância das medidas de prevenção. “Ainda que o risco (de ter a doença) seja baixo, muito baixo, não podemos desconsiderar a importância, a gravidade da situação”, disse o ministro. Doutora em infectologia do Hospital Universitário de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, Jussara Silveira acredita que o país acertou ao tomar as medidas de precaução. “Nenhuma pessoa que

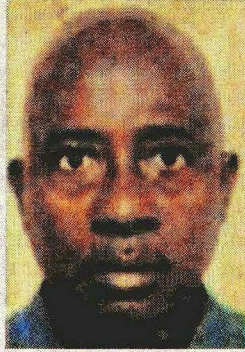
veio dessas regiões e tenha febre deve ficar em casa. Não podemos cometer os mesmos erros dos Estados Unidos, em que o paciente consultou e depois foi mandado para casa”, disse.

Temperatura

Por causa da suspeita no Brasil, 68 pessoas serão monitoradas durante 21 dias em Cascavel, se o exame der positivo para ebola. Três dessas pessoas — médico, técnico em enfermagem e enfermeira — tiveram contato direto com o paciente e serão acompanhados. Eles terão a temperatura medida duas vezes por dia. Segundo o secretário de Vigilância em Saúde, Jarbas Barbosa, as pessoas que tiveram contato com Bah no período anterior à quarta-feira não correm risco de ter a doença porque ela só se torna transmissível com a manifestação dos sintomas.

Já os que tiveram contato depois têm “baixo risco” de transmissão. “O paciente não vomitou, nem teve hemorragia ou diarreia. Portanto, não houve contato

Internet/Reprodução



Souleymane Bah, 47 anos, pediu refúgio no Brasil em 23 de setembro

com esses fluidos”, afirmou Barbosa, garantindo, que, se o caso for confirmado, as medidas para evitar infecções são as de monitoramento constante e de isolamento caso venha a apresentar sintomas.

A UPA Brasília teve de ficar isolada da noite de quinta-feira até as 13h de ontem e só foi reaberta depois de passar por desinfecção. O Ministério da Saúde teve de relatar a suspeita à Organização Mundial de Saúde, que, segundo Chioro, parabenizou o país pelas medidas preventivas. Antes, informações já haviam sido passadas a municípios e estados e dois simulados realizados. Treinamentos e planos de contingência específicos de cada unidade da Federação, no entanto, não são obrigatórios.

Colaborou João Valadares

Mauro dos Santos/Reuters



Trajetória do paciente



1 Souleymane Bah, 47 anos, saiu de Guiné, na África, em 18 de setembro

2 Fez uma escala no Marrocos, parou em Guarulhos e seguiu para a Argentina

3 Ao entrar no Brasil, pediu refúgio em 23 de setembro no posto da Polícia Federal na cidade de Dionísio Cerqueira (SC). Recebeu autorização para permanecer no país até setembro de 2015

4 Bah passou mal e precisou ser internado no isolamento de uma Unidade de Pronto Atendimento em Cascavel, no Paraná. A unidade fica no bairro Brasília

5 Por causa da suspeita de ebola, precisou ser transferido ontem para o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro

6 O sangue dele foi enviado para análise na unidade de Belém do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

O paciente chegou ao Instituto de Infectologia Evandro Chagas na manhã de ontem: ele ficará em uma área isolada até que os exames fiquem prontos hoje cedo

Pedido de refúgio

» ÉTORE MEDEIROS

Souleymane Bah, o primeiro paciente com suspeita de ebola no Brasil, é natural da Guiné, no oeste da África — um dos principais focos do surto da doença no mundo. O homem de 47 anos deixou o país em setembro, em um voo com

destino a São Paulo. No trajeto, fez uma escala no Marrocos, no norte do continente africano, antes de chegar ao Brasil com um visto de turista — solicitado em julho. Depois de desembarcar na capital paulista, na noite do último dia 19, o guineense chegou a Cascavel, no Paraná, dois dias depois.

Quarenta e oito horas mais tarde, ele deu entrada em um pedido de refúgio ao governo brasileiro, no município de Dionísio Cerqueira, em Santa Catarina. A cidade fica na “tríplice fronteira” com a Argentina e com a cidade de Barracão, no Paraná, distante 200km de Cascavel.

O requerimento de refúgio foi feito em uma delegacia da Polícia Federal (PF). Souleymane saiu de lá com um protocolo do pedido, que garante a permanência no Brasil por até um ano — período em que o governo deve decidir sobre o caso. O protocolo também dá o direito a qualquer estrangeiro de solicitar a carteira de trabalho — e foi o que Souleymane fez, apesar de ter o visto de turista.

Com o documento da PF em mãos, Souleymane viajou os 200km de volta até Cascavel. Lá, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), deu entrada no pedido da carteira de trabalho

na Gerência Regional do MTE da cidade, em 24 de setembro, um dia depois de obter o protocolo de refúgio. À Gerência Regional, Souleymane apresentou um comprovante de residência referente à cidade de Barracão, o lado paranaense da “tríplice fronteira”. Na primeira semana de outubro, já estava com a carteira em mãos.

Segundo a imprensa paranaense, Souleymane estaria hospedado em um albergue. A prefeitura de Cascavel, em nota, no entanto, informou que ele indicou às equipes médicas locais dois endereços, ambos inexistentes, e que

ainda não é possível confirmar o local da hospedagem. Outra preocupação da prefeitura é o paradeiro das duas pessoas que deixaram o guineense na Unidade de Pronto Atendimento Brasília, até agora não localizadas.

Segundo o Ministério da Justiça, o pedido de refúgio de Souleymane ainda não chegou à pasta. Até julho de 2014, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) aprovou 422 outros requerimentos de refúgio no Brasil dos três países que concentram a maior parte dos casos de ebola no mundo: Guiné (27), Serra Leoa (137) e Libéria (258).